

ANC

ANC

Acordo

# Parlamentarismo é a proposta da conciliação, diz Ulysses

Do enviado especial a Brasília e da Sucursal de Brasília

O deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, do Congresso constituinte e da Câmara dos Deputados, disse ontem que "parece certa a caminhada rumo ao parlamentarismo" e que a aprovação deste sistema de governo e de um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney está se configurando como "a melhor proposta de conciliação".

Ulysses ainda evitou, cuidadosamente, tomar pessoalmente a defesa da proposta, mas chegou mais perto disso do que em qualquer outro momento: "A proposta tem grande presença, todos sabem disso. Eu não posso dimensionar em termos de votos, mas está se configurando como uma conciliação entre o estrutural, que é o sistema de governo e o mandato de todos os presidentes, e o conjuntural, que é a situação atual, principalmente a do mandato do presidente José Sarney."

As declarações de Ulysses foram feitas ao chegar ao Congresso, depois de se reunir com o ministro da Justiça, Paulo Brossard, e os presidentes do PFL, PDS e PTB, e refletiam claramente os resultados dessa conversa. "O que sei pela parte do governo e pelo que foi reiterado pelo ministro da Justiça é que ele não está intransigente e entende que é a soberania da Assembleia Constituinte que deve decidir. Portanto, há uma flexibilidade, tanto da parte da Constituinte, que está examinando várias hipóteses, como da parte, eu entendo, do próprio governo."

**Sem volta**

Embora, de público, não tenha assumido como própria a idéia do parlamentarismo com cinco anos para Sarney, Ulysses tentou vendê-la, logo depois de chegar do Ministério da Justiça, ao senador Fernando Henrique Cardoso (SP), líder do PMDB no Senado. Não conseguiu. Fernando Henrique só foi

até o ponto de dizer que compreendia a posição de Ulysses, mas enfatizou que sua posição em defesa dos quatro anos de mandato "não tinha volta".

"Pelo menos vocês poderiam parar de falar em novo partido", conformou-se Ulysses, aludindo às ameaças do grupo dito "histórico" do PMDB, do qual Fernando Henrique é um dos comandantes, de deixar o PMDB, se for aprovado mandato de cinco anos para Sarney.

As 12h50, pouco antes de encomendar um sanduíche para substituir o almoço que não teria tempo de consumir, Ulysses chamou outro "histórico", o senador Mário Covas (SP), líder do PMDB no Congresso constituinte, para conversar sobre a situação.

Covas, que não costuma relatar aos jornalistas conversas a dois, garante que a reunião, de uma hora, girou apenas em torno da data de votação do sistema de governo. "Tudo o que eu tinha que dizer sobre essa história de parlamentarismo com cinco anos de mandato eu já disse na reunião de sexta-feira passada, na casa do próprio Ulysses. Seria inútil voltar a conversar sobre isso", afirmou Covas mais tarde.

Covas saiu e entrou José Geraldo (PMDB-MG), recém-convertido ao parlamentarismo e entusiasta da fórmula parlamentarismo-já com cinco anos para Sarney. José Geraldo relatou a Ulysses a conversa que tivera com o ministro Leonidas Pires Gonçalves, do Exército, na qual o general concordara com essa proposta. O deputado mineiro saiu dizendo que "o parlamentarismo é coisa certa para Ulysses".

**Fiesp**

E ficou mais certa ainda depois que Carlos Eduardo Ferreira, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), telefonou para um dos assessores diretos de Ulysses para lhe dizer que também a Fiesp aceita a idéia de parlamentarismo-já com cinco anos.

Roteiro da negociação

**1** Em reunião das 9h30 às 10h30, com os presidentes do PMDB, PFL, PDS e PTB, o ministro da Justiça, Paulo Brossard, anunciou que Sarney aceita qualquer sistema de governo. A declaração, na prática, equivale à aceitação do parlamentarismo.

**2** Ulysses Guimarães (PMDB), Jarbas Passarinho (PDS) e Marco Maciel (PFL) entenderam a declaração como um sinal da disposição do governo para negociar parlamentarismo com cinco anos de mandato.

**3** À tarde, Brossard foi contestado pelos ministros Antônio Carlos Magalhães e Prisco Viana, e pelo líder do governo, Carlos Sant'Anna. Eles negaram a hipótese de negociação e insistiram em que a fórmula de presidencialismo com cinco anos vai vencer. A divergência aberta no governo favorece o parlamentarismo.

**4** O crescimento do parlamentarismo foi reconhecido pelos interlocutores de Brossard ontem e reforçado por Ulysses depois: "Parece certa a caminhada rumo ao parlamentarismo." Ronaldo César Coelho (PMDB-RJ) chegou a anunciar que "esse acordo já está fechado", computando o apoio de Leonidas Pires Gonçalves, ministro do Exército, e da Fiesp.

"O acordo já está feito", espalhou, pelo plenário e pelos corredores do Congresso constituinte, o deputado Ronaldo César Coelho (PMDB-RJ), também banqueiro e transformado em virtual porta-voz dos entendimentos em busca dessa fórmula para sair do impasse.

Cético, o senador Fernando Henrique duvidava. "É manobra diversionista do Palácio do Planalto, para confundir as coisas", afirmava o senador.

**Votação**

Ulysses adiou para a próxima terça-feira o início da votação do sistema de governo. A decisão foi

tomada depois de uma reunião de Ulysses com os líderes dos partidos. As sessões extraordinárias convocadas para este fim-de-semana foram suspensas.

O pedido de adiamento da votação partiu dos líderes do PFL (José Lourenço, BA), PDS (Amaral Netto, RJ) e PTB (Gastone Righi, SP). "Mudei (a data), porque não sou teimoso", disse Ulysses.

"Foi uma decisão acertada", disse José Lourenço. Mas o líder do PMDB, senador Mário Covas (SP), não gostou do adiamento. "Chegou a hora de votar. Qualquer decisão é melhor que a indefinição", afirmou.



**ANUNCIE POR TELEFONE**



**874 - 2874**



**ANUNCIE POR TELEFONE**



**874 - 2874**



**ANUNCIE POR TELEFONE**



**ANUNCIE POR TELEFONE**



**874 - 2874**



**ANUNCIE POR TELEFONE**



**874 - 2874**



**ANUNCIE POR TELEFONE**